

Jornalismo e Jornalistas das rádios locais portuguesas

Luís Bonixe

Escola Superior de Educação de Portalegre – 27 de maio de 2015
Curso de Jornalismo e Comunicação



Dimensões das rádios locais

Dimensão democrática:

*“A existência de rádios independentes deve-se sobretudo a que novos sectores da população adquiriram a possibilidade de dar a conhecer as suas opiniões e pontos de vista”
(Eco, 1981:229)*

Dimensão alternativa

*“uma profunda renovação dos programas tem que vir do exterior do oligopólio radiofónico. Em nossa opinião, as rádios livres alternativas cumprem esta função. São efetivamente as herdeiras de toda esta cultura marginal desenvolvida em França (...)
(Flichy, 1981:184)*

Dimensão de proximidade

“No local é muito difícil criar cenários que difiram da nossa realidade, porque, nesses planos formativos tão necessários para os meios locais, não convém desprender-se em excesso da realidade em volta e atender ao direito da informação dos cidadãos”. (Nosty, 1997:168).

**Teoria das
rádios
locais**

Jornalismo e rádios locais

*“O número de profissionais de rádio duplicou de 1988 a 1989 (...)
recorde-se que o período de 1987 a 1991 corresponde à fase de
legalização das anteriormente denominadas rádios-pirata”.*
(Rebelo, 2011: 69-70)

*“Não é tanto o que as rádios transmitem, mas o que
representam para a sua comunidade que as torna tão especiais
para os ouvintes”*
(Ofcom, 2011:22).

A crise começa logo após a euforia

Encerramentos, mudança de propriedade e retransmissão da emissão

“De 1990 a 1993 são numerosas as alterações deste sector. Estações que fecham, que se associam a outras, que são vendidas, que alteram radicalmente o seu projecto inicial, enfim, a rádio local está longe de encontrar o seu ponto de estabilidade” (Mesquita in Reis, 1994:400.)

Mudança de programação

*“No âmbito das alterações registadas aos projectos de radiodifusão sonora, à semelhança, aliás, do constatado no ano anterior, assistiu-se, em 2010, **a uma tendência, que começa a sedimentar-se no panorama radiofónico nacional, entre as rádios de âmbito local, no sentido da alteração dos respectivos projectos radiofónicos visando a sua adaptação a modelos pré-existentes, já reconhecidos ou reconhecíveis pela audiência, disso sendo reflexo os pedidos de alteração do projecto aprovado (15), assim como de alteração da denominação dos serviços (18)**”. (ERC, 2010: 23)*

Caracterização do setor

Rádios sobretudo musicais

Concentração do mesmo tipo de programação na Grande Lisboa e Porto

Redução da aposta informativa

Entrada de Grupos de Comunicação

Afastamento do local

*“A diminuição do sentido de localidade está a ocorrer de várias maneiras, mas na sua essência pode ser racionalizada no facto de estações de rádio comerciais de propriedade local (...) estarem a cair no controlo de grupos nacionais e até de grupos internacionais de média, que **colocam em situação desvantajosa as comunidades das quais procuram obter lucro (...)**”*
(Starkey, 2011:158)

Objetivos

- 1 - Identificar, através da “voz” dos próprios atores, as principais potencialidades e constrangimentos do jornalismo nas rádios locais portuguesas;
- 2 - Perceber qual o posicionamento dos jornalistas face à política editorial das rádios locais;
- 3- Conhecer as práticas e rotinas produtivas dos jornalistas das rádios locais.
- 4- Conhecer o posicionamento dos jornalistas das rádios locais sobre a sua presença na Internet

Metodologia

Aplicação de um inquérito a jornalistas em exercício nas rádios locais portuguesas nos meses de novembro e dezembro de 2012 e novembro e dezembro de 2013.
Realização de entrevistas a jornalistas de rádios locais em 2014.

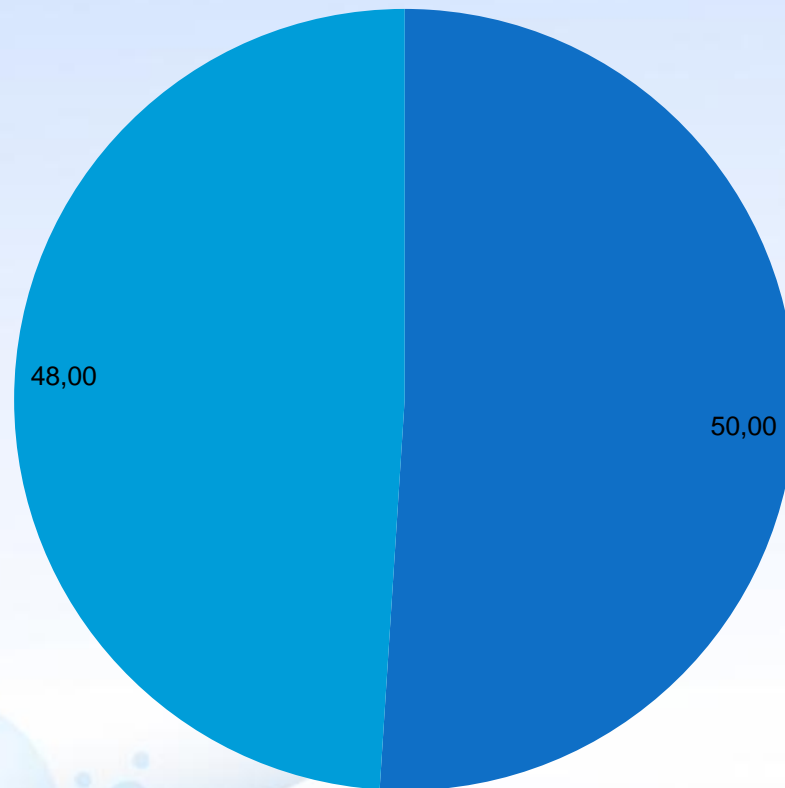
Responderam 50 jornalistas (de 55 contactados) de 35 rádios (55 contactadas) dos seguintes distritos:

Évora, Beja, Porto, Braga, Leiria, Viseu, Castelo Branco, Portalegre; Santarém, Setúbal. Faro, Coimbra, Guarda e Lisboa.

Realizadas entrevistas a 10 jornalistas de rádios locais portuguesas sobre a relação entre rádios locais e Internet.

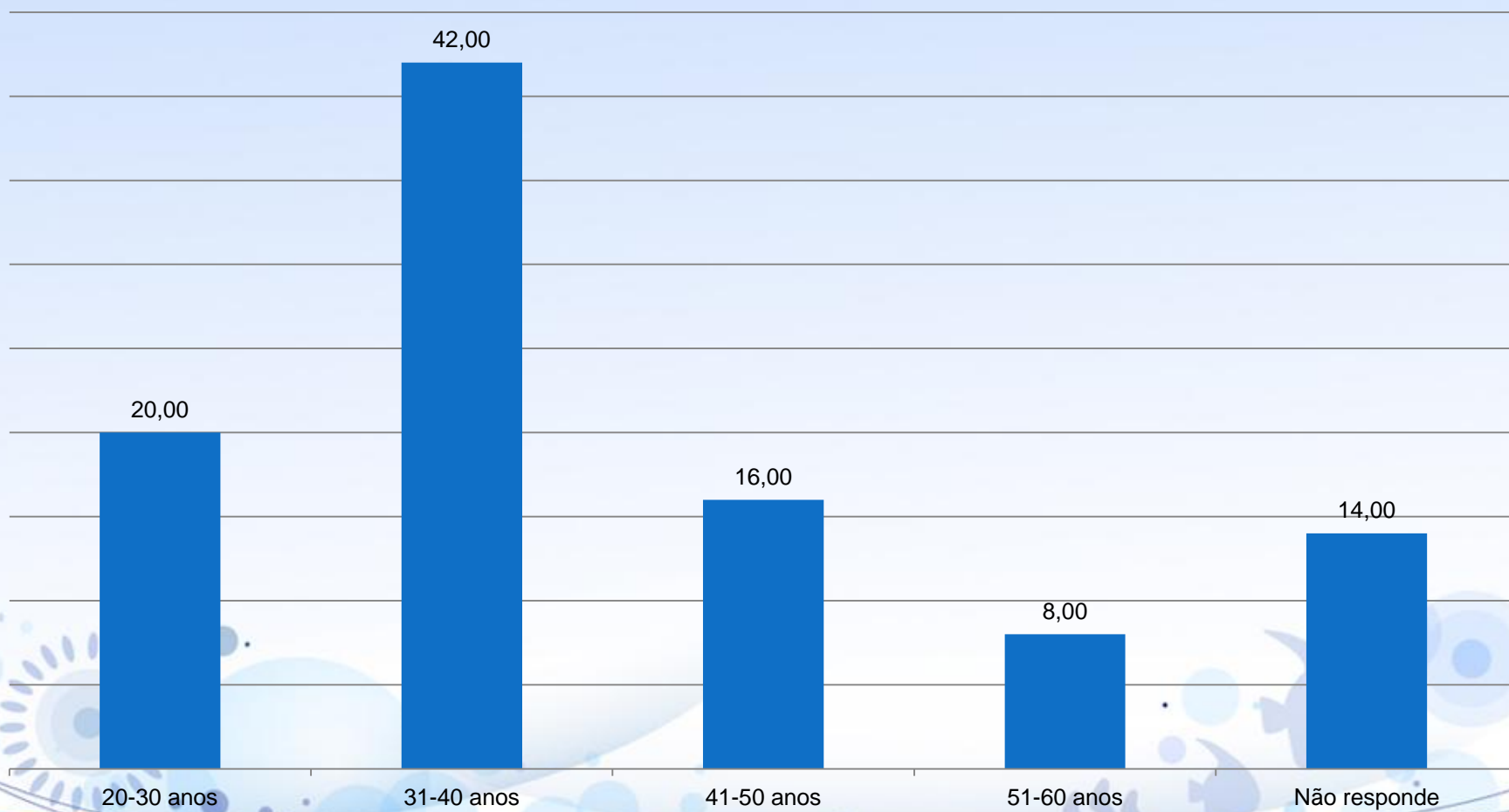
Perfil dos Inquiridos

Sexo

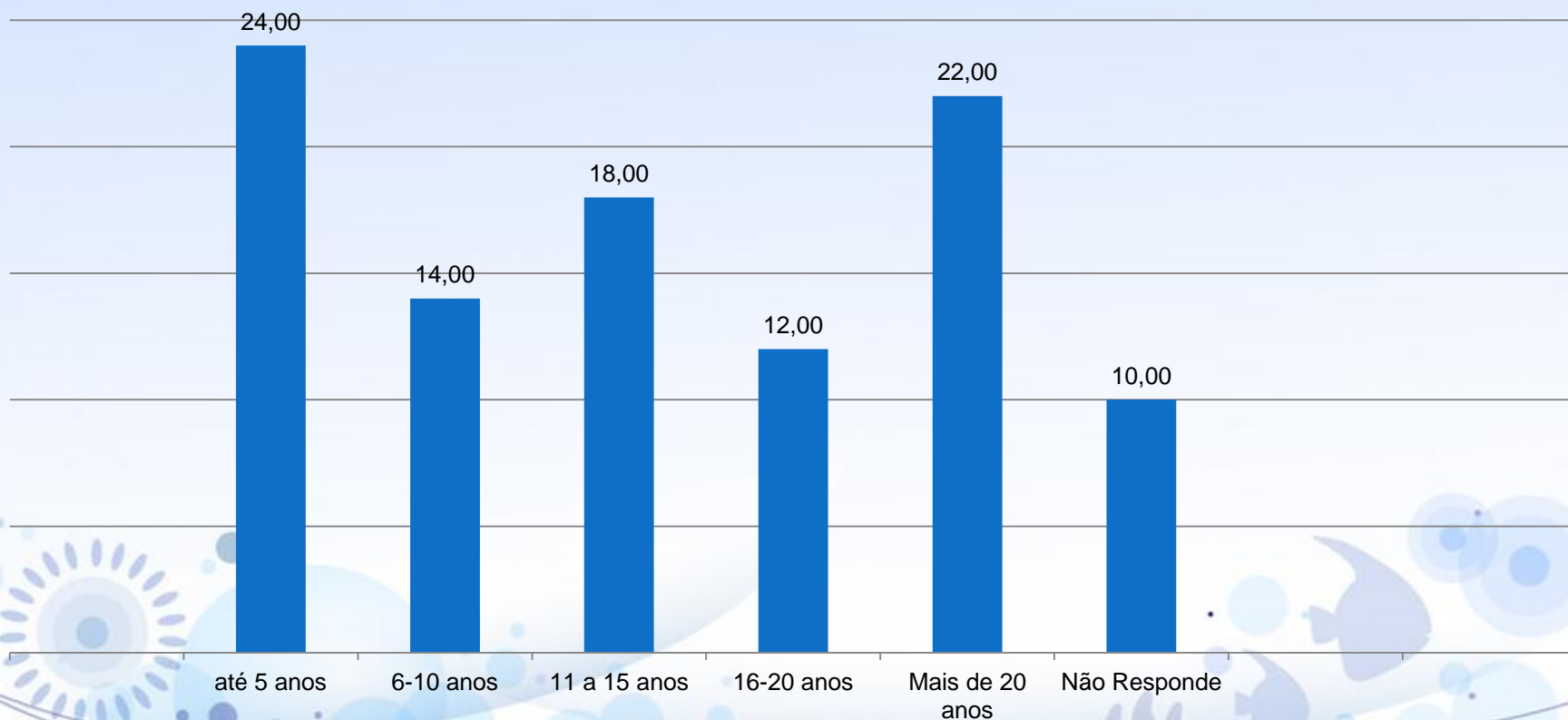


■ F
■ M

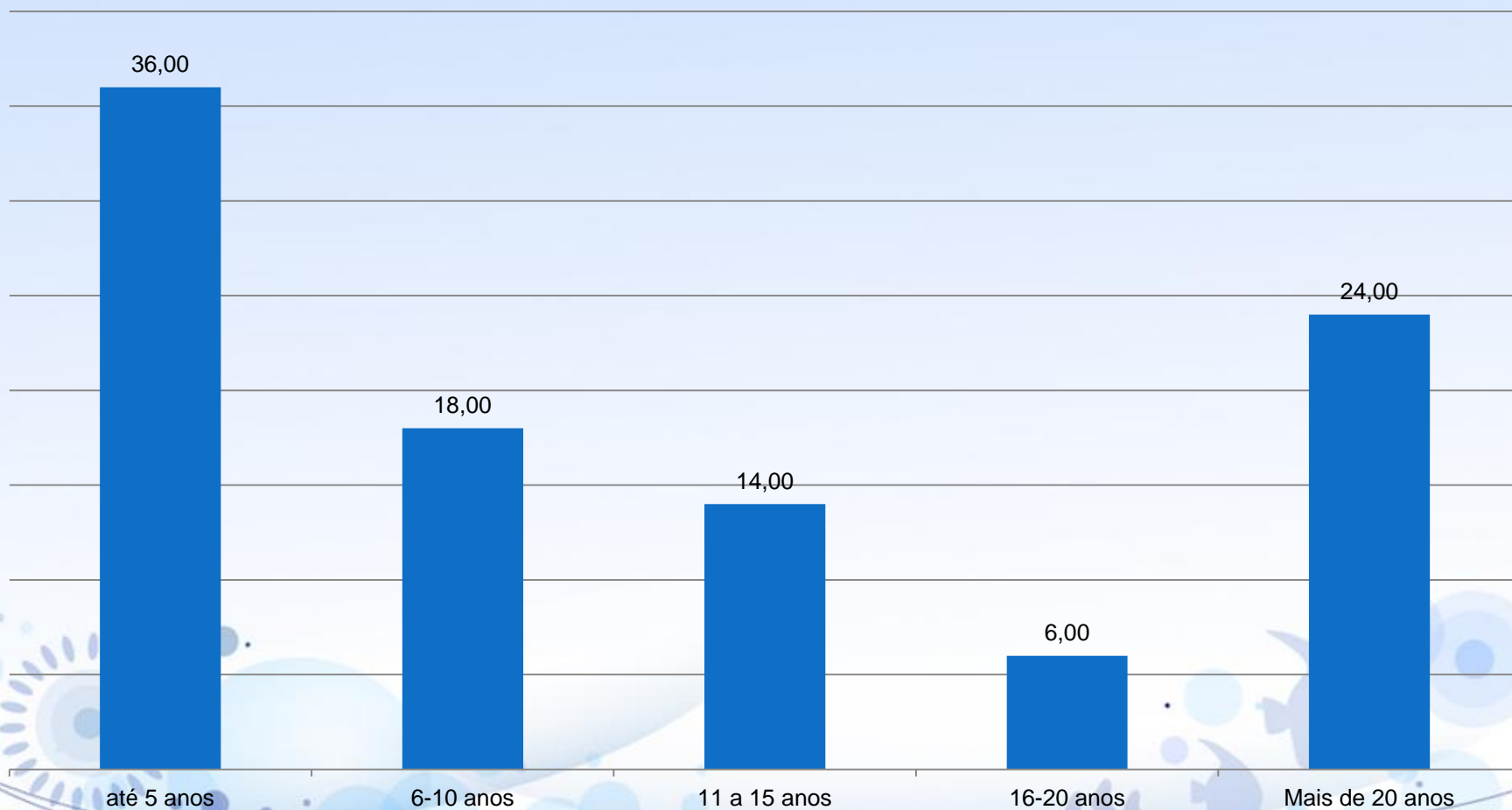
Idade



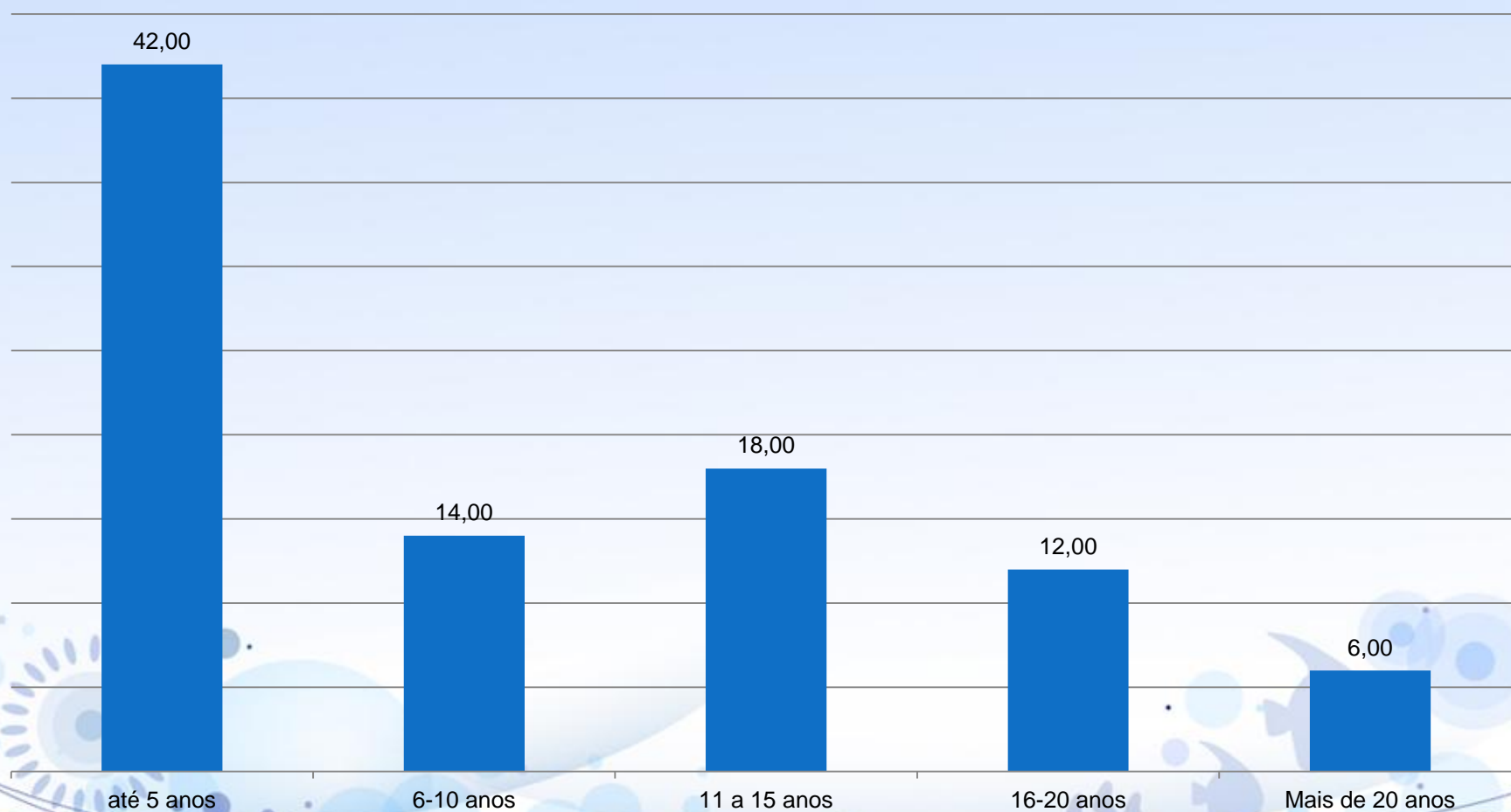
Há quanto tempo é jornalista?



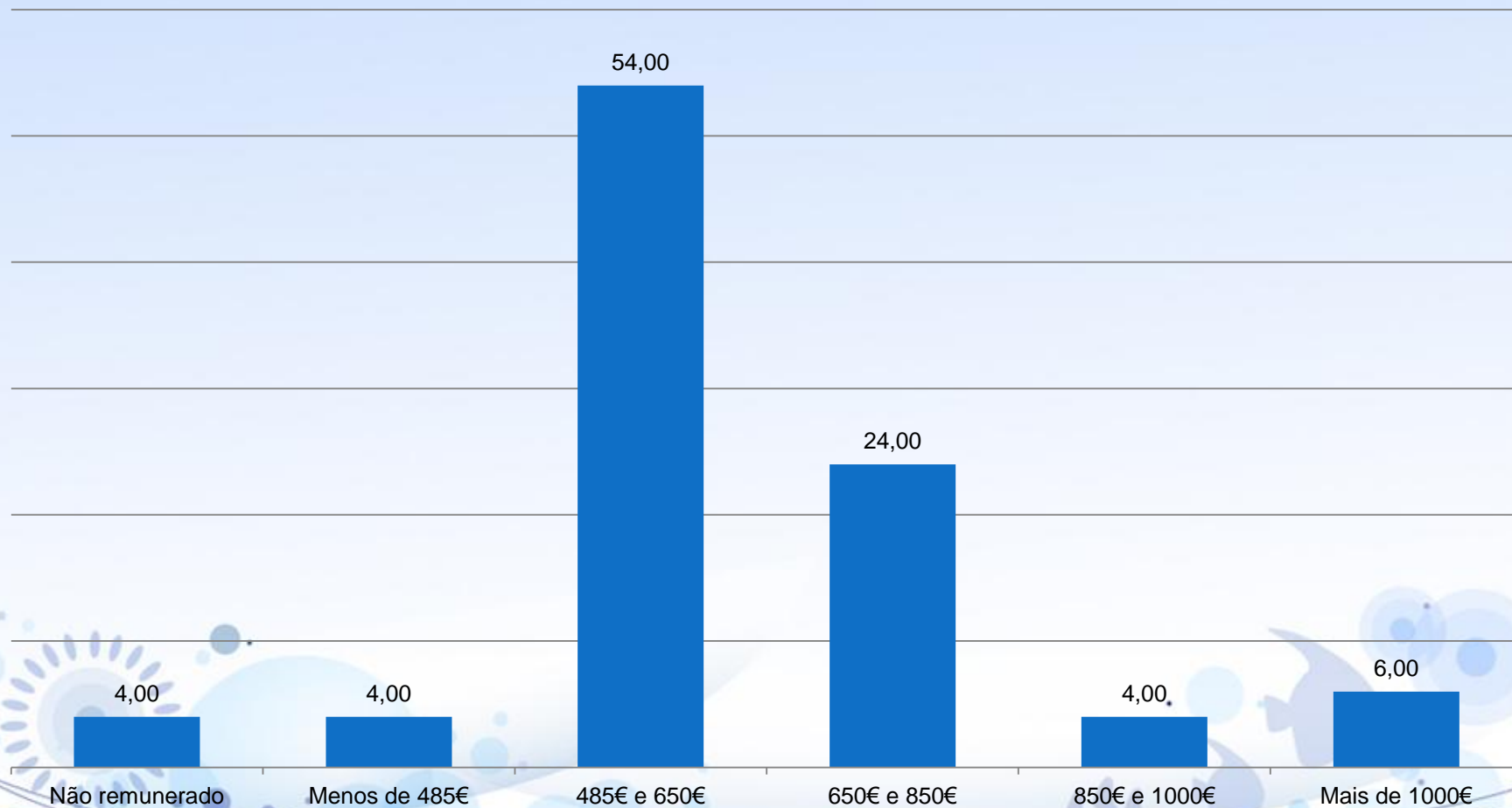
Há quanto tempo é jornalista de rádio?



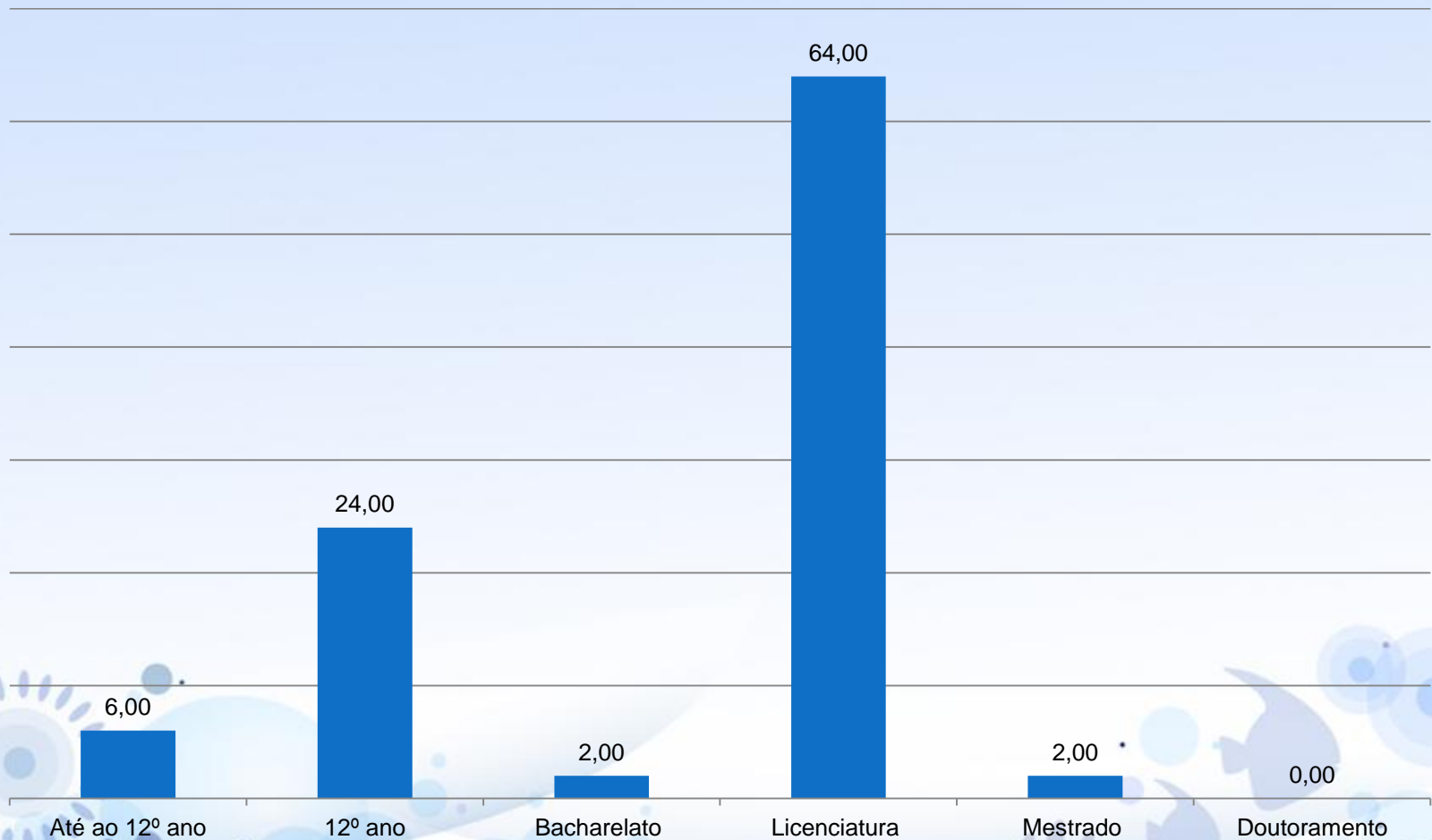
Há quanto tempo é jornalista na rádio atual?



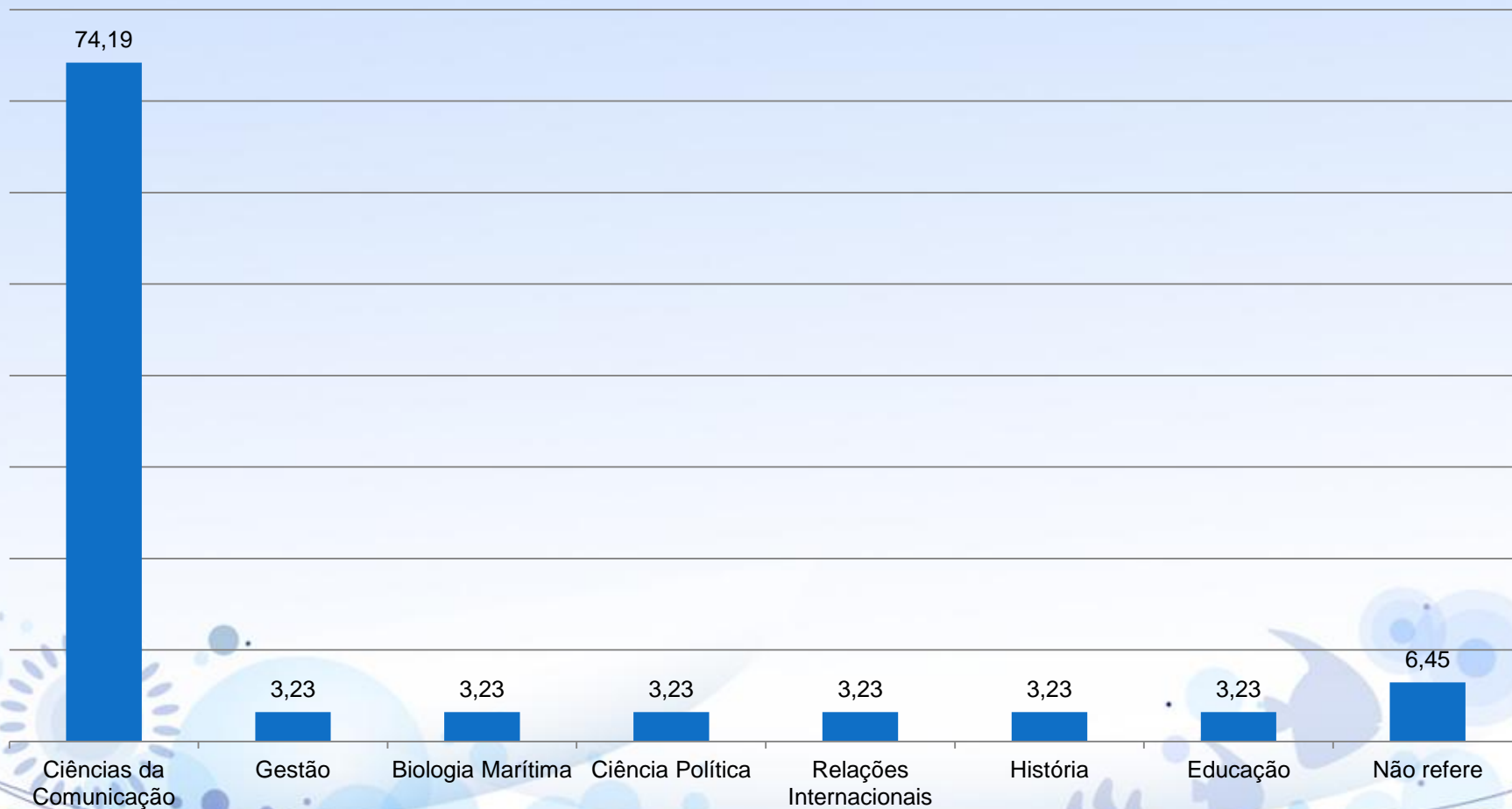
Qual o vencimento auferido?



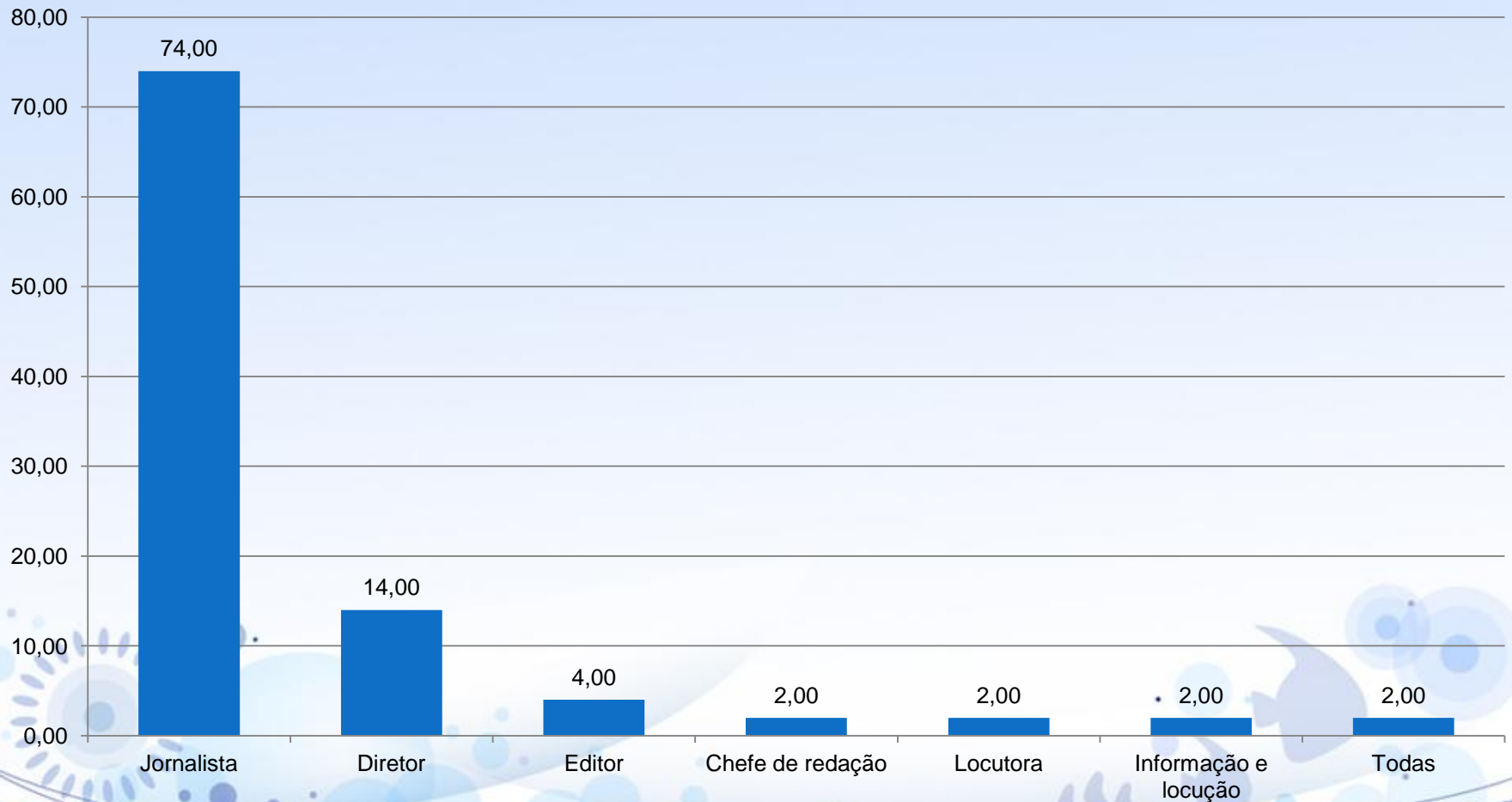
Formação acadêmica



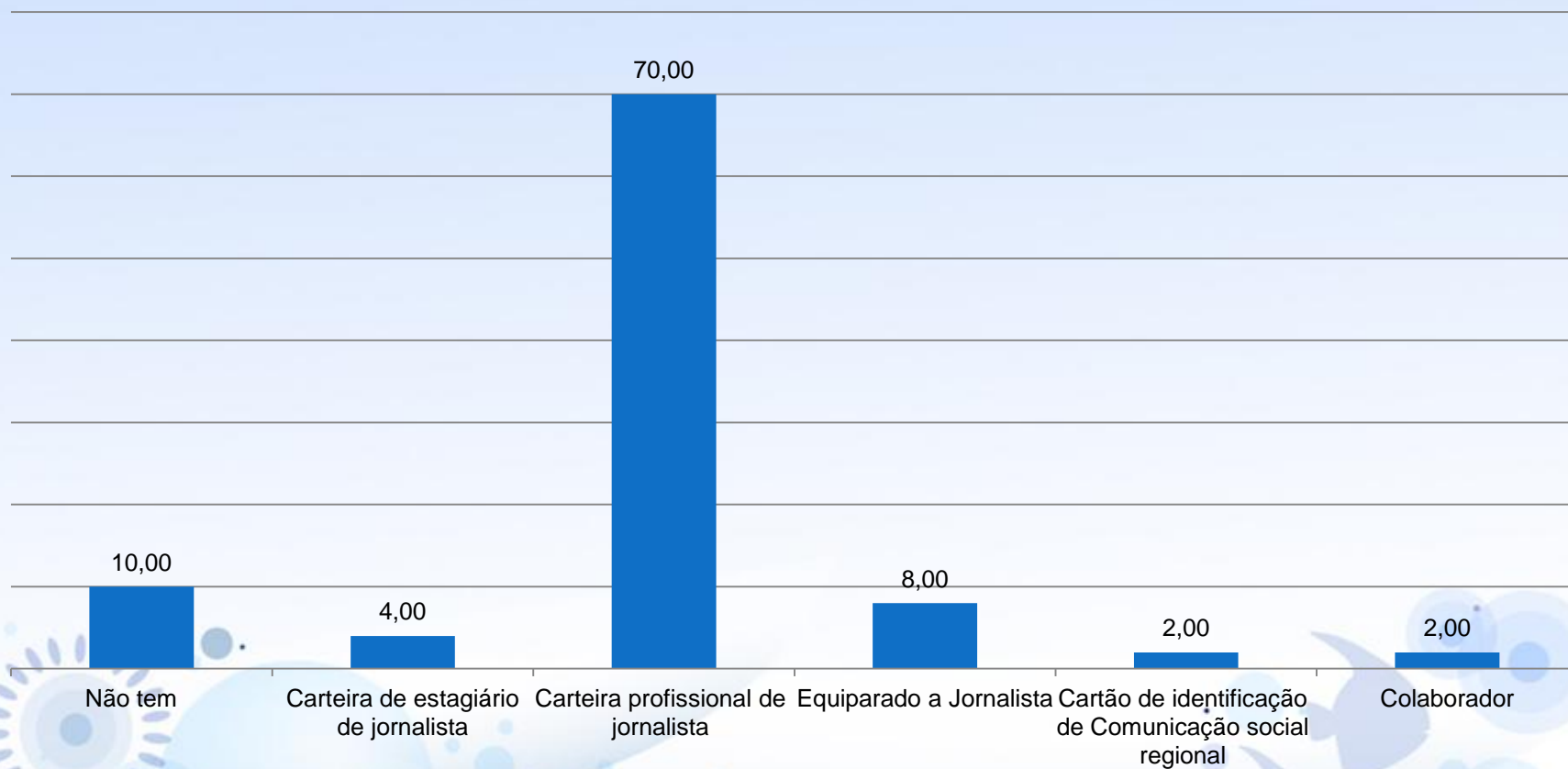
Área de formação académica



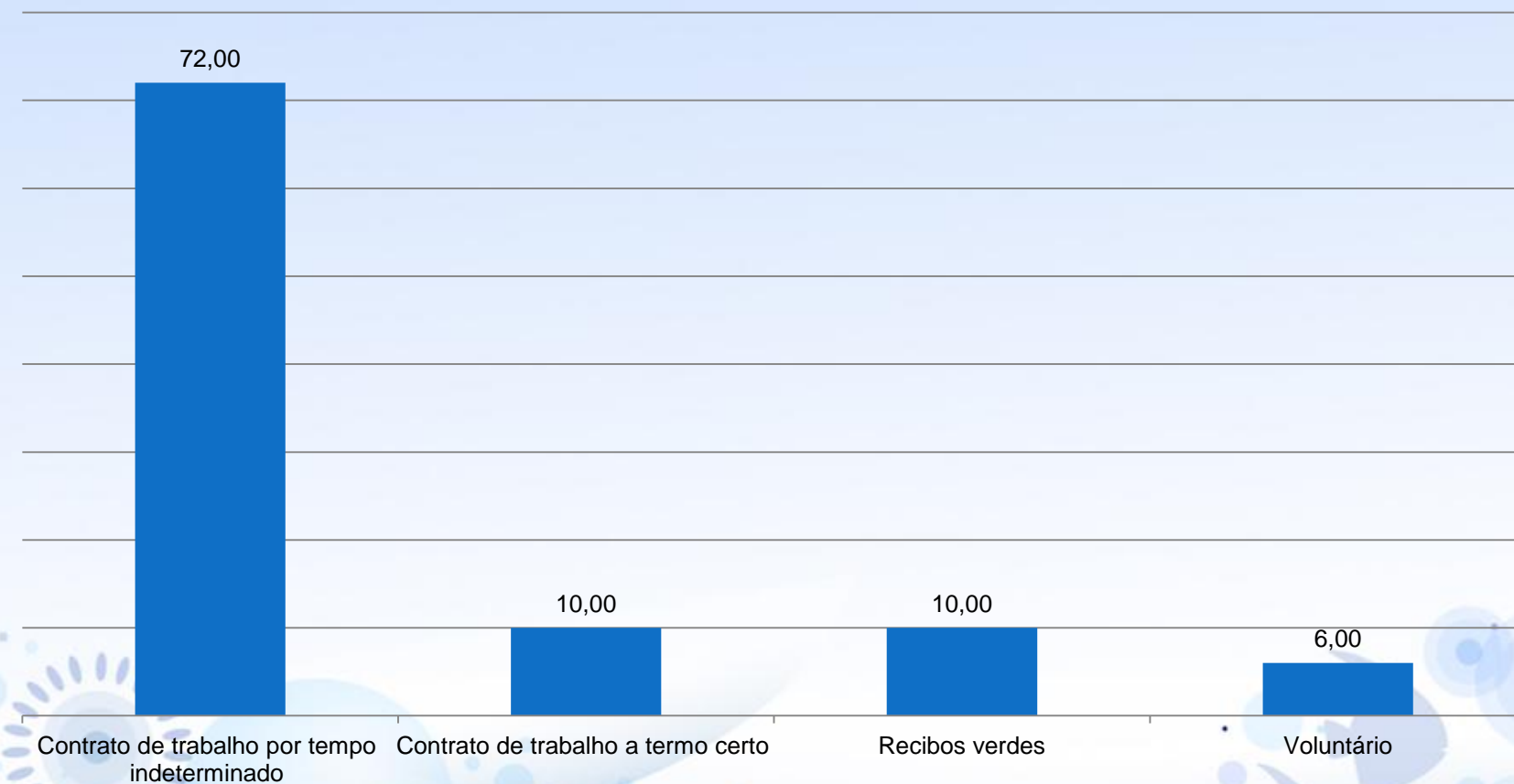
Função desempenhada na rádio



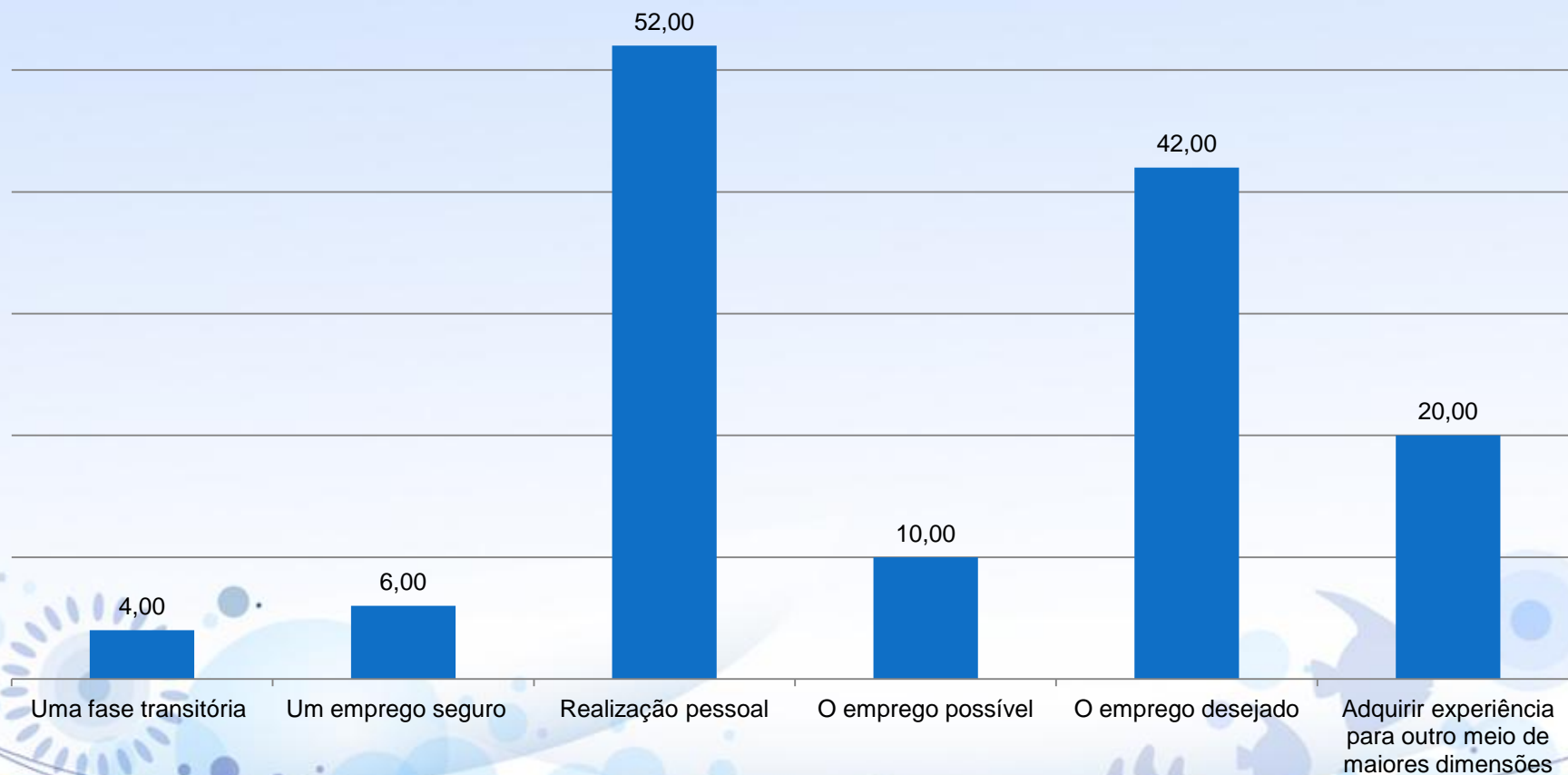
Título profissional



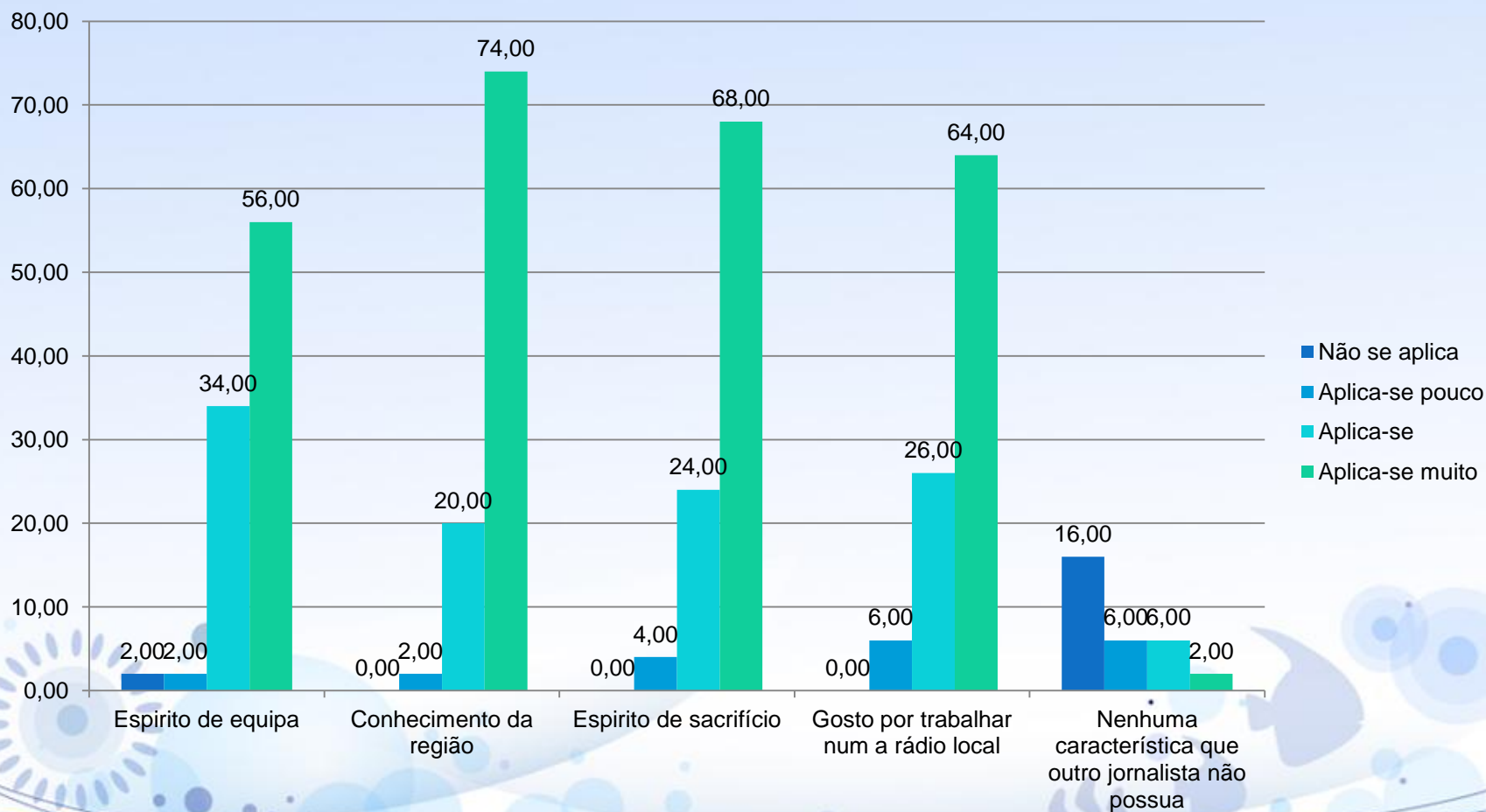
Situação laboral na rádio



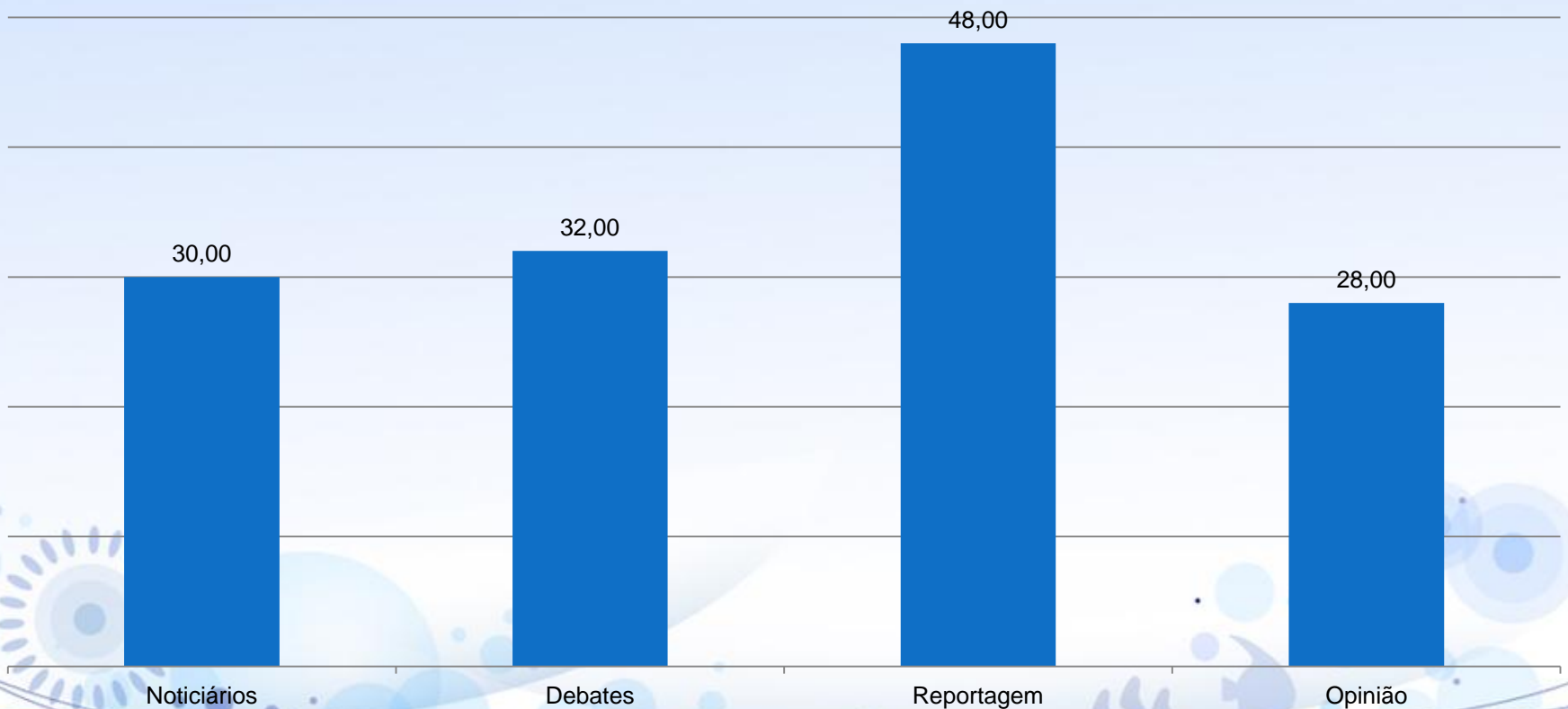
Ser jornalista numa rádio local significa...



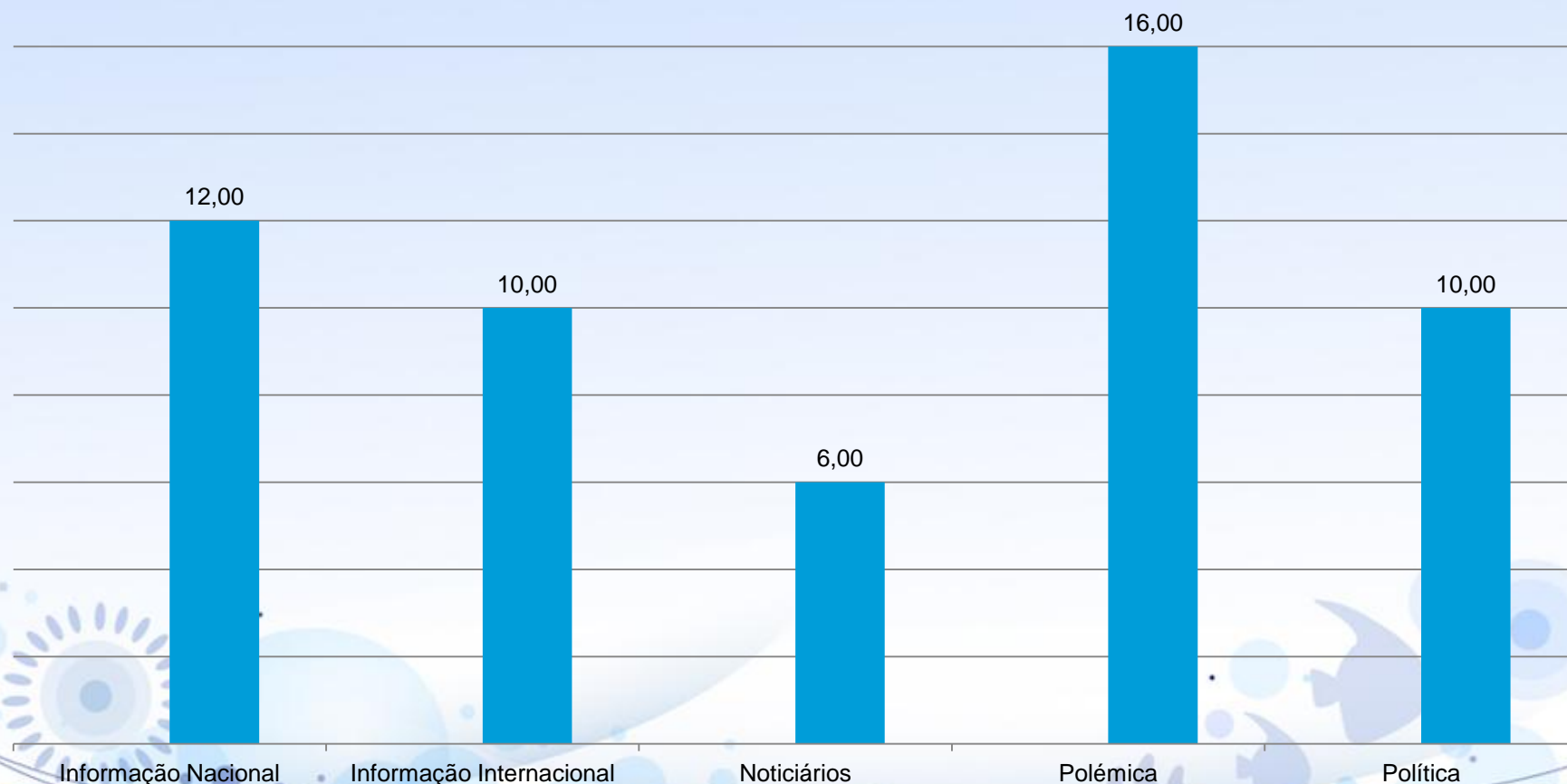
Características de um jornalista de rádio local



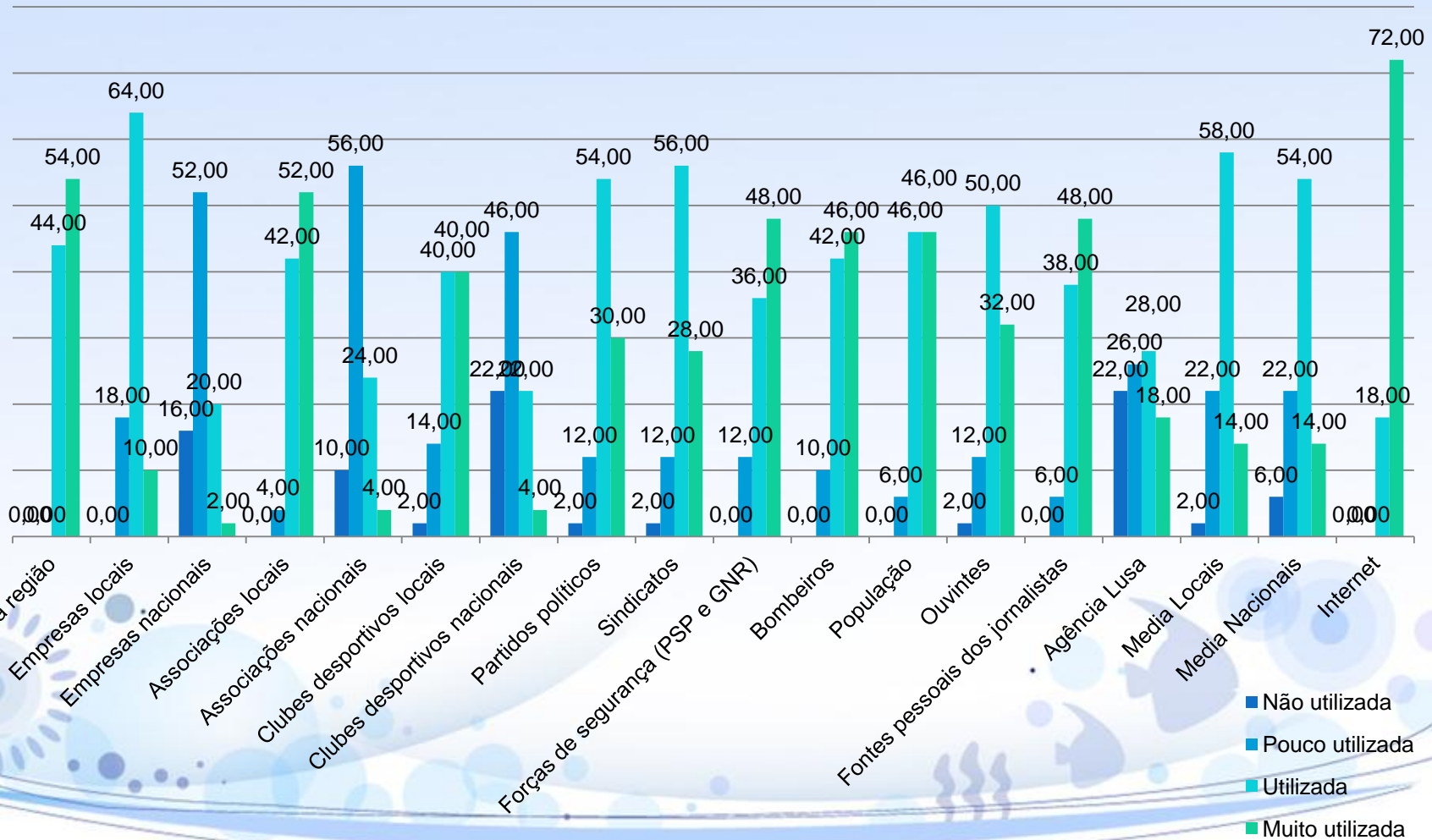
O que deve mudar na informação da sua rádio? Deve haver mais:



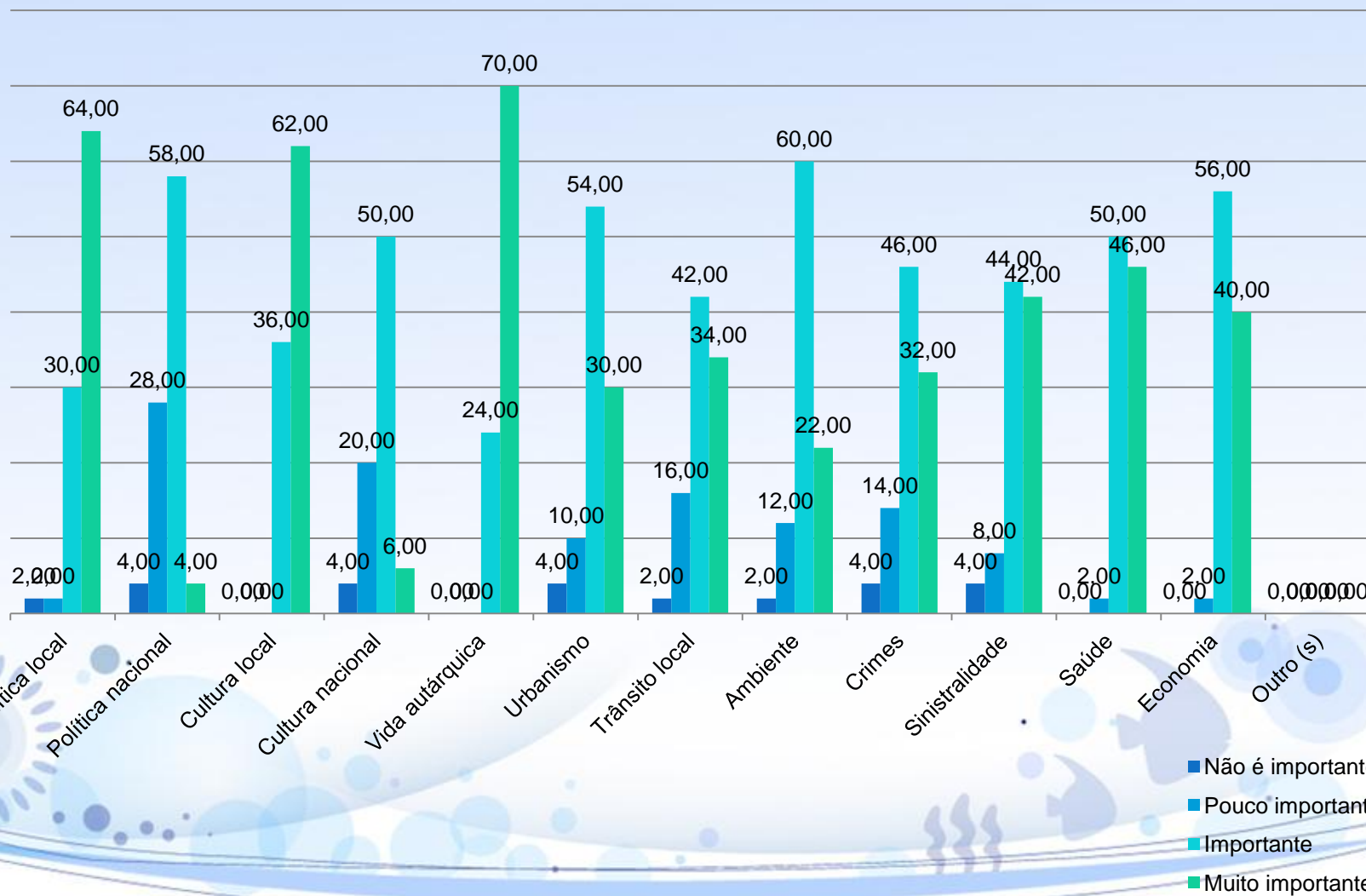
O que deve mudar na informação da sua rádio? Deve haver menos:



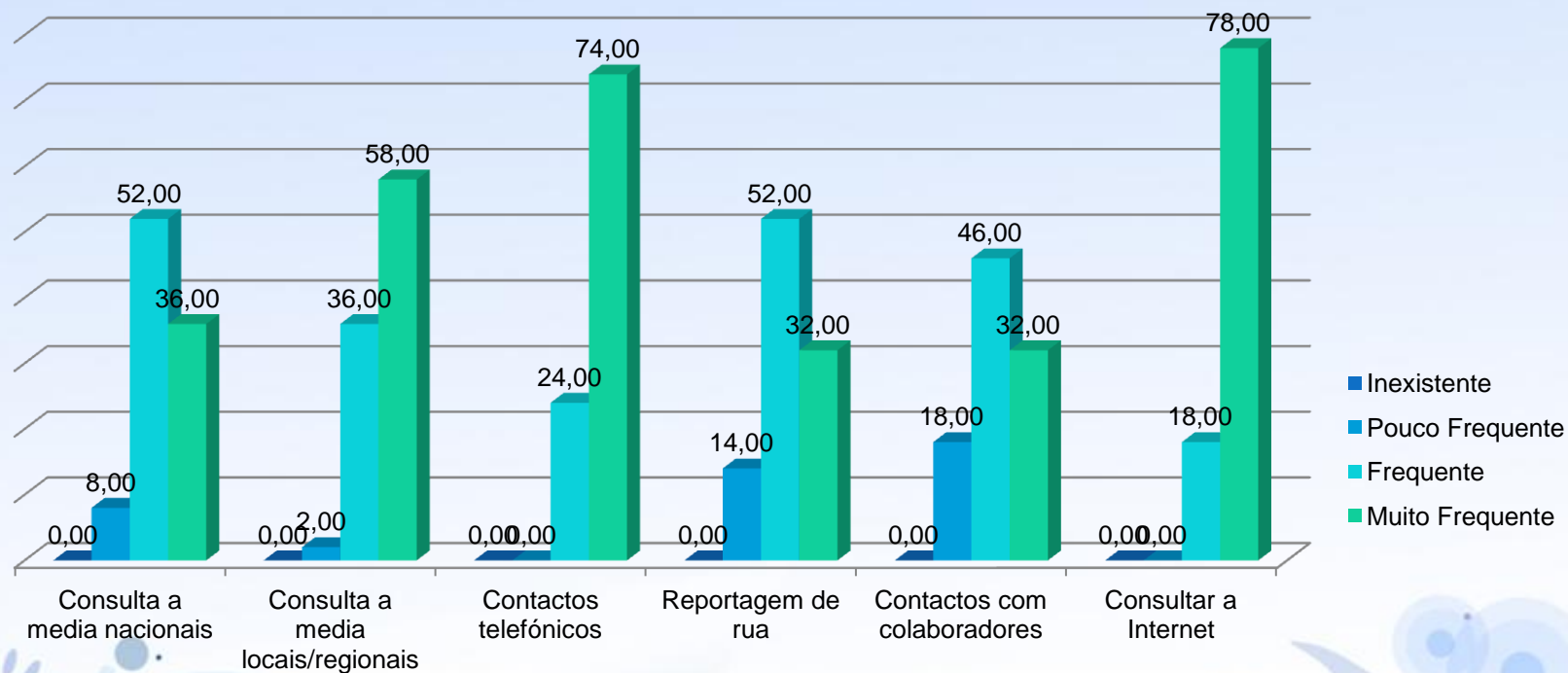
Principais fontes de informação utilizadas



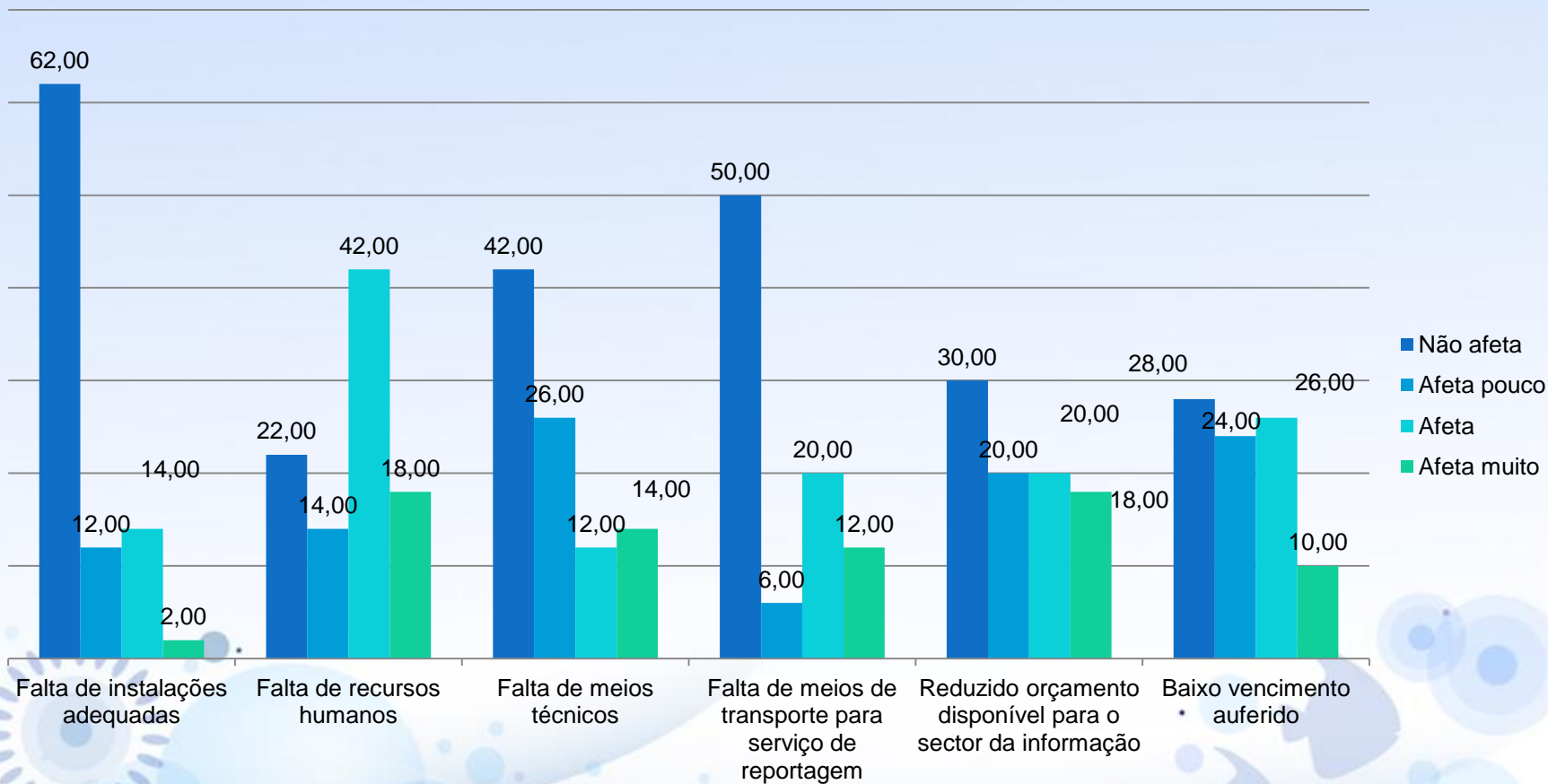
Principais temas noticiados



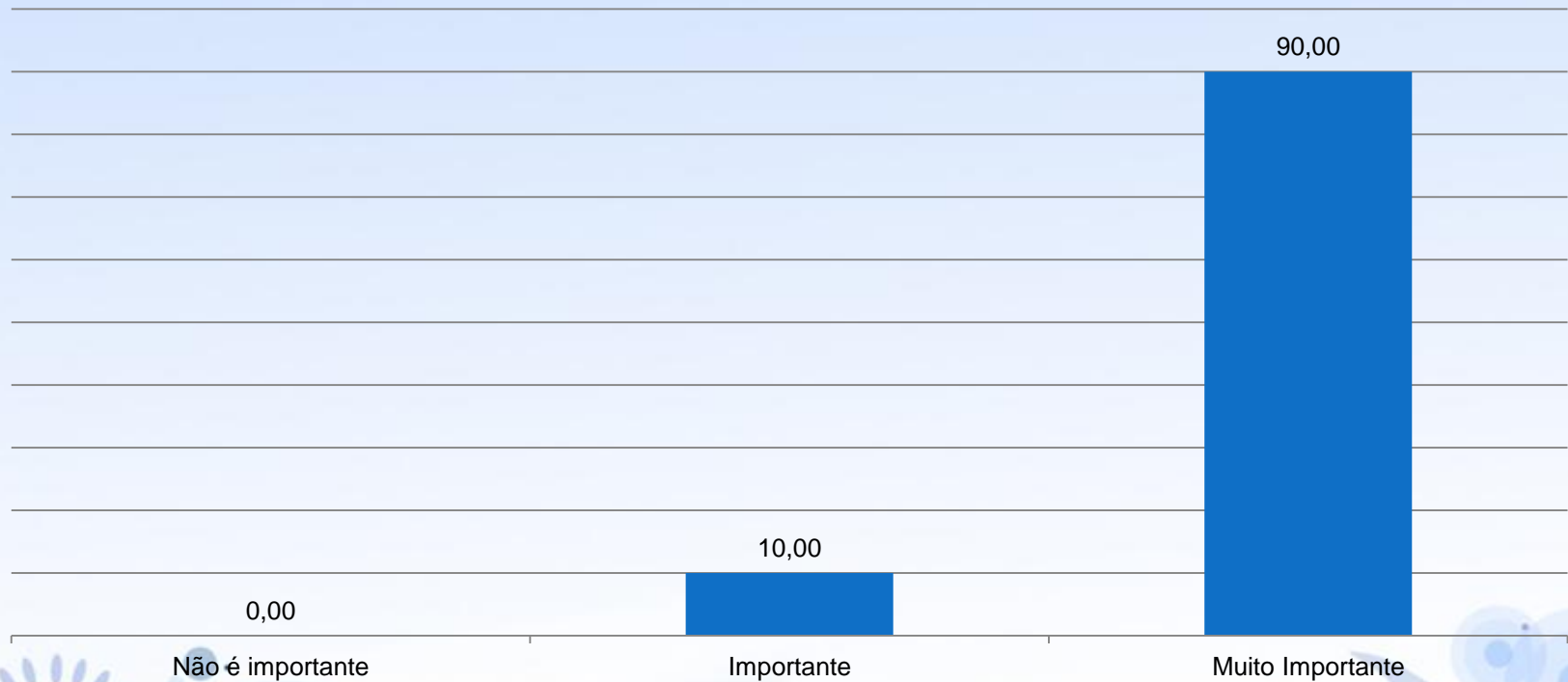
Os jornalistas e as práticas



O que mais afeta o seu trabalho enquanto jornalista na rádio local?



A presença das rádios locais na Internet é...



Expandir o local

Entrevistado D: *Principalmente porque o site continua a ser muito utilizado pelos ouvintes, para aceder à emissão online. Muitos emigrantes ouvem-nos noutros países e claro querem saber mais da região onde vivem.*

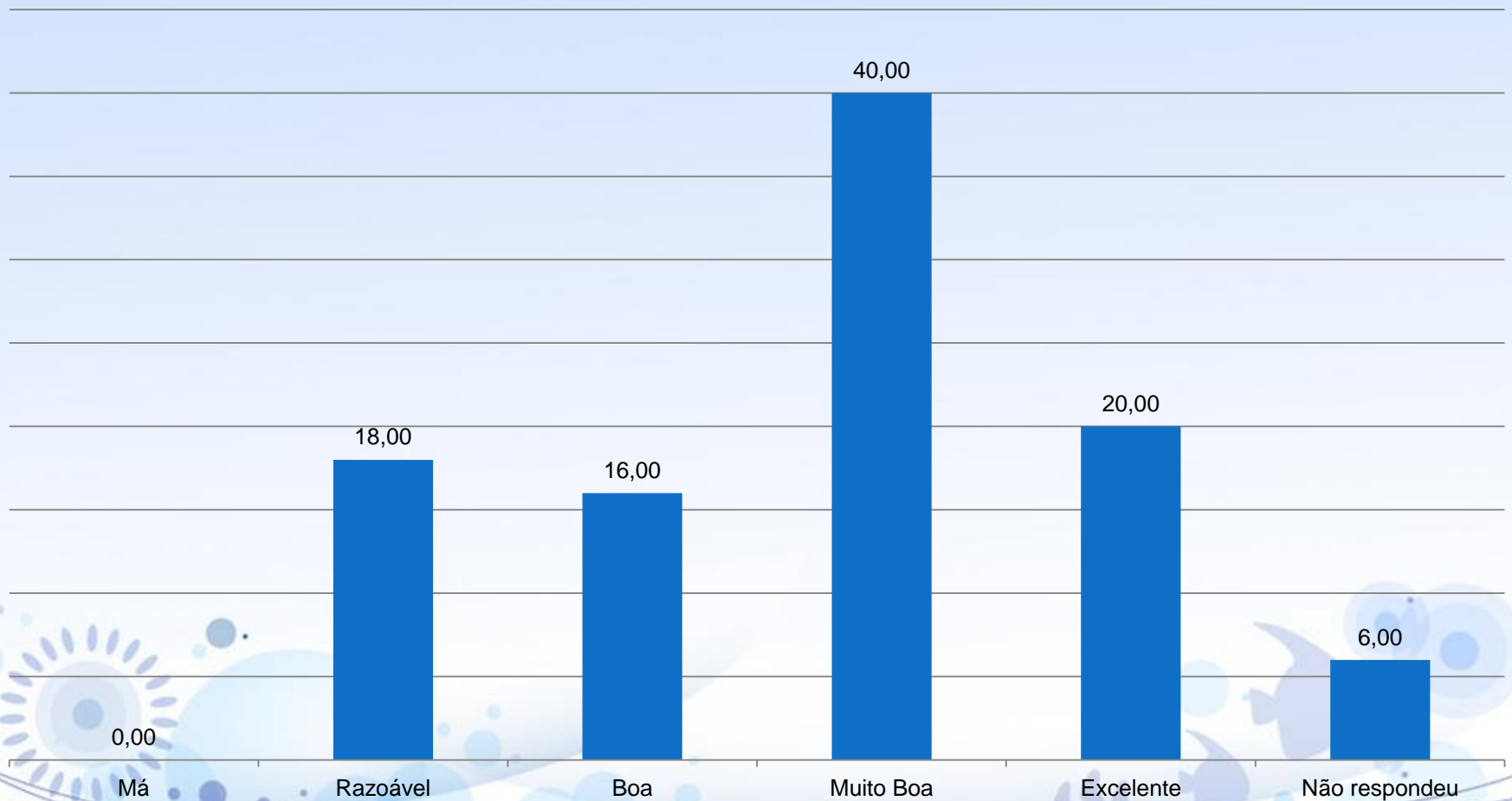
Entrevistado A: *(..) esta região[Beiras] tem uma extensa comunidade de diáspora. Há a mais antiga, principalmente localizada na Europa, que se recorda de ouvir antes de emigrar. E há uma nova, muito mais esclarecida, e que procura a rádio na Internet para se manter actualizada. Mesmo estando em países como Angola, Inglaterra, EUA, etc.*

A importância da Internet para o trabalho jornalístico

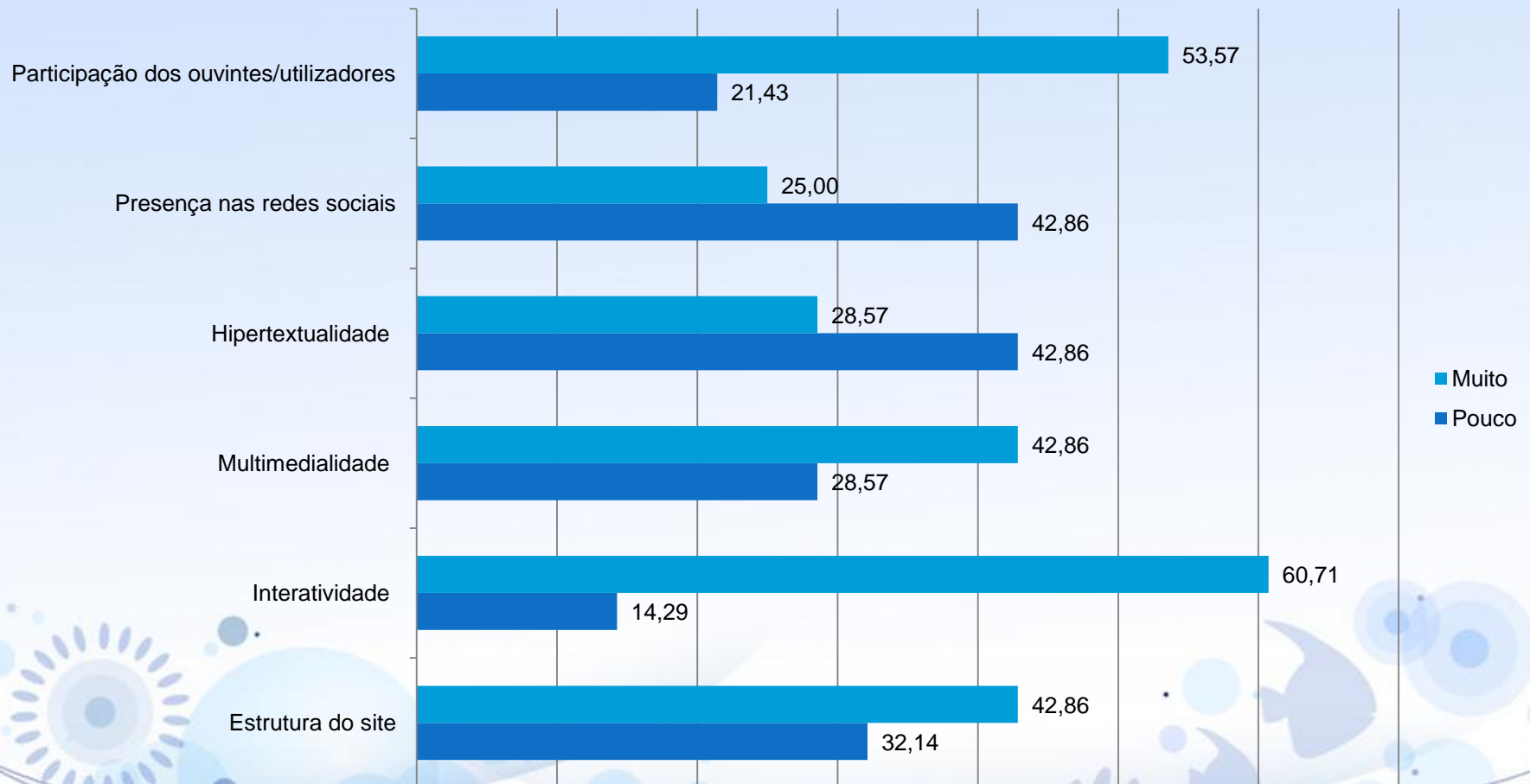
Entrevistado A: *Assim que entro, consulto as várias contas de e-mail (pessoal e da redacção) ajudo a actualizar a página do Facebook da rádio e, de vez em quando, escrevo os textos para o online. (...) A internet é a redacção fora das instalações da rádio*

- Entrevistado D: *A Internet é a minha principal ferramenta de trabalho. É através da Internet que recolho informação para os noticiários e para a realização de entrevistas, seja para os noticiários, seja para os programas de informação dos quais sou responsável.*

A presença da sua rádio local na Internet é...



A presença da sua rádio local na Internet deve mudar...

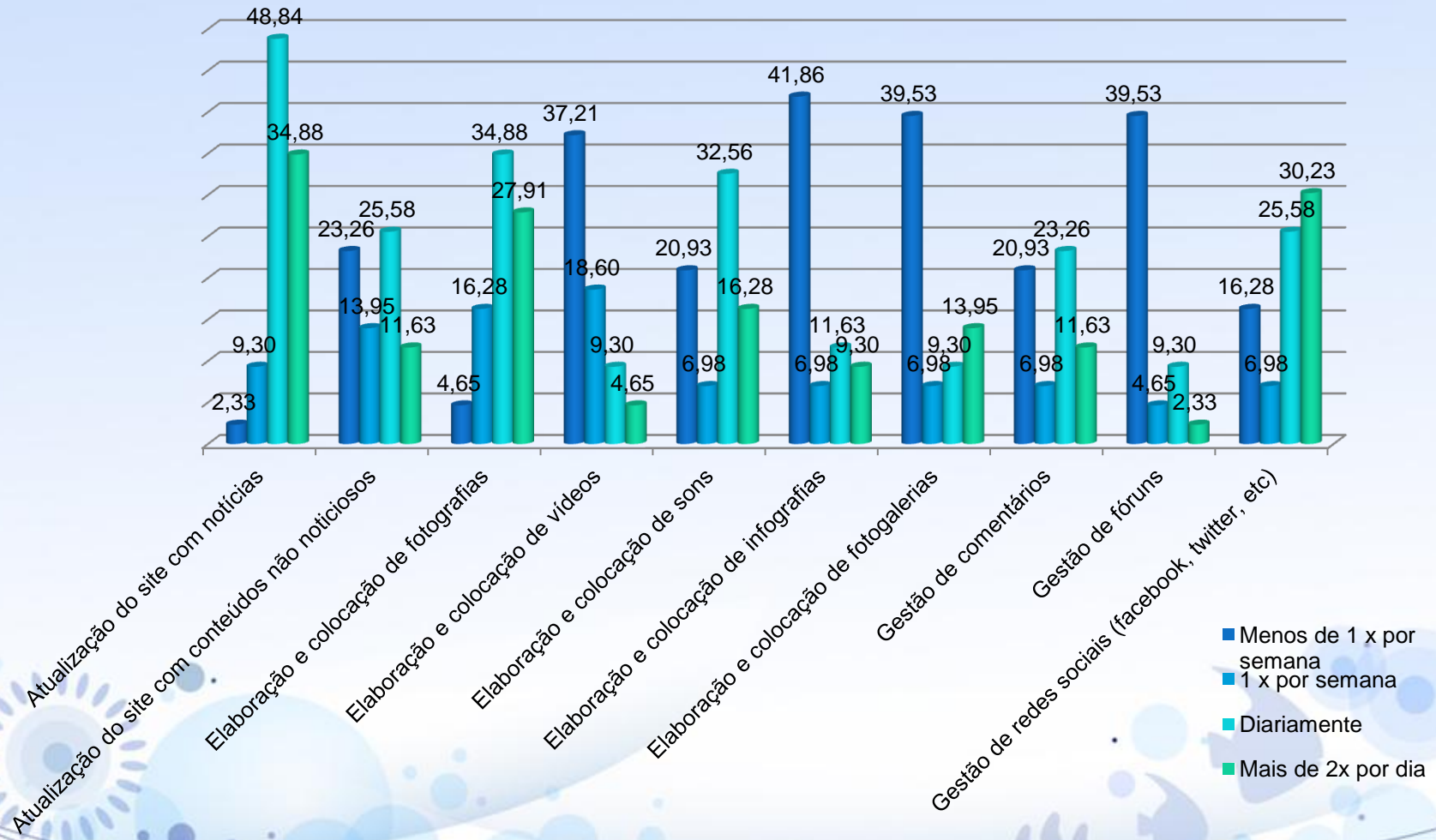


Enquanto jornalista, participa no site da sua rádio?



Quem respondeu NÃO: A rádio local não tem site. Tem site mas não tem conteúdos informativos. O site pertence ao grupo empresarial nacional e não tem página local.

Qual a frequência com que atualiza o site da sua rádio?



A internet nas rotinas dos jornalistas das rádios locais

- 1 – Novo canal de comunicação
- *A Internet passou nos últimos tempos a ser essencial para a rádio. O Facebook tornou-se, talvez no último ano, um meio de comunicação com os ouvintes muito mais importante até do que o próprio site (Entrevistado F)*
- 2 – Promoção da proximidade
- *O site deve acompanhar e impulsionar esse grau de proximidade entre a marca e os seus públicos - aproveitando a universalidade no acesso à Internet. Coisa que o FM não permite. (Entrevistado A)*

Acerca dos constrangimentos

- Entrevistado B: *Pois, sou eu e, admito, quando me sobra tempo. Os programas e os noticiários apanham-me praticamente todo o tempo. Admito que apenas coloco as informações em ambas as plataformas quando me sobra tempo.*
- Entrevistada E: Para mim, e tendo em conta que estou sozinha, é essencial. Além disso, é muito vantajoso em termos de tempo. Quando recebo um comunicado de imprensa por exemplo, em vez de telefonar (e perder tempo e dinheiro em telefonemas) troco e-mails com os gabinetes de comunicação para pedir contactos para falar sobre determinados assuntos

Divulgar, comentar e corrigir

1 – Divulgação de eventos da comunidade

- *“Por vezes o que nos fazem chegar são eventos que acontecem nas suas terras ou que os próprios ouvintes estão a promover (...) Os ouvintes portugueses também participam, principalmente em alguns programas específicos através do chat do Facebook (...) (Entrevistado B).*

2 – Participar na emissão da rádio

- *Por vezes comentam notícias mas fazem pedidos para os discos pedidos e que são sempre atendidos. Também sugerem iniciativas, eventos, e possibilidades de entrevistas. Para mim toda a ajuda é pouca. Aproveito ou tento aproveitar tudo. (Entrevistado E)*

3 – Função de correção

- *(...) se há alguma questão sobre o site (erros ou gralhas) mandam mail no facebook comentam e por norma não se excluem comentários acho importante essa interação até porque ficamos a saber o que pretendem, o que podemos melhorar o que gostam mais de saber sobre a região... sim tentamos sempre ver o "outro lado" e melhorar se assim der (Entrevistado F)*

Notas finais

Perfil – é um jornalista com formação superior na área das ciências da comunicação, com experiência profissional no jornalismo até 10 anos, na rádio até 10 anos e na atual rádio até 5 anos. Relativa estabilidade laboral. A maior parte vê esta atividade como uma “realização pessoal” e o “emprego desejado”.

Revelam um sentido crítico em relação à política editorial da sua rádio, enunciando vários aspetos que devem ser modificados. Deve haver mais reportagem, debates e noticiários. Deveria haver menos polémica.

Consideram que têm boas condições de trabalho materiais, mas entendem que a falta de recursos humanos afeta o seu trabalho na redação. A média de jornalistas nas rádios locais inquiridas é de 1,57. A maior redação encontrada tem 4 jornalistas.

Reportagem - metade dos inquiridos considera ser insuficiente. É referida como algo que deve aparecer mais vezes na sua rádio, mas de acordo com as respostas obtidas, não é a falta de meios de transporte que impede a sua realização.

Notas finais

Internet – É vista como a principal fonte de informação, a sua consulta é referida como a principal prática na redação. Relativamente à presença das rádios locais na net, os inquiridos consideram ser “muito importante” e a presença online da sua rádio é “muito boa”. A maior parte dos inquiridos participa jornalisticamente na gestão do site, sendo que a tarefa diária mais frequente é a atualização de notícias.

Com base nas entrevistas, os jornalistas consideram que a Internet uma excelente forma para atingir novos públicos, sobretudo os emigrantes, mas lamentam que as redações em que trabalham, normalmente com poucos profissionais, impeçam uma maior aposta no online.

Jornalismo e Jornalistas das rádios locais portuguesas

Equipa:

1ª vaga - Ana Cristina Gargaté, Alexandre Espinho, Andreia Coelho, Andreia Claro, Ana Catarina, Carina Coelho, Catarina Martins, Daniela Senra, Daniela Sequeira, Dulce Batista, Francisca de Cabedo, Gaspar Garção, Jaime Janeiro, Jorge Grenho, Jorge Relvas, Maria de Sousa, Mariana Gameiro, Patrícia Pinto, Rui Alves, Tiago Silva.

2ª vaga - Ana Grenhas, Ana Machado, Carlos Ribeiro, Daniela Guerreiro, Eusébio Custódio, Filipe Ribeiro, Isaque Vicente, Ivo Neves, Joana Santos, José Pedro Paitio, Ludimara Rodrigues, Mónica Monteiro, Nuno Ramalho, Patrícia Gargaté, Paulo Borralho, Rafael Pato, Rui Canatário, Rita Veríssimo, Zilene Rocha.

Coordenação:
Luís Bonixe



- **Obrigado!**

